

A originalidade de uma artista mais que brasileira a francesa Ded Bourbonnais

FAUSTO VIANA E ROSANE MUNIZ

Foi em outubro de 2010, na pós-graduação do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, que encontramos o ator João Bourbonnais, filho da figurinista francesa Ded Bourbonnais (1922/2005). Nosso intuito ao entrevistá-lo foi investigar e registrar brevemente a história do trabalho dessa imigrante que se apaixonou intensamente pelo Brasil até transformar-se em parte de nossa cultura. Enquanto a conversa evocava as lembranças de João, desenhos, croquis de figurinos e cenários, além de tecidos e amostras de rendas e artesanato do acervo de sua mãe eram tirados de uma mala e remexiam sua memória emotiva.

Qual o nome completo de Ded Bourbonnais?

Ded é um apelido que o pai dela lhe deu e vem de Andrée Blanche Suzanne Bourbonnais. Francês gosta de colocar nos filhos o nome dos padrinhos. Eu, por exemplo, sou João Batista Pedro Gabriel, mas uso o Bourbonnais dela.

Conte um pouco sobre sua mãe. De onde ela veio?

Minha mãe era parisiense. Sua família era proprietária de um vinhedo nos arredores de Paris e seus avós tinham uma destilaria de essências, perfumes e licores. Sua mãe, minha avó, era uma senhora muito conservadora. Meu avô herdou a destilaria de *monsieur* Gustavo, que era o pai dele. Ele não tinha muita vocação para a área de destilação e queria fazer jornalismo. Quando minha mãe tinha 11 anos, meu avô comprou um pequeno jornal no qual ele queria ser editor, mas faliu. Ele sumiu quando os credores foram bater à sua porta, e minha mãe só foi reencontrá-lo em um asilo, quando já estava com 19 anos. Ela estudou em um colégio técnico de bacteriologia na Sorbonne, no Hôtel-Dieu, porque a família queria que ela realizasse um trabalho “sério”, mas ela sempre quis ser artista. É evidente que, ao chegar à faculdade, ela se ligou ao grupo de teatro – o Theophiliens,¹ –, especializado em teatro medieval.

Na Sorbonne?

Sim. Fazia parte desse grupo de teatro o Robert Enrico,² que depois dirigiu o filme da Brigitte Bardot, e o Jacques Thieriot,³ que foi diretor da Aliança Francesa no Brasil e adaptou o *Macunaíma* para o Antunes.

The originality of an artist who was beyond Brazilian Frenchwoman Ded Bourbonnais

FAUSTO VIANA E ROSANE MUNIZ

It was in October 2010 in the graduate course of Department of Performing Arts at the University of São Paulo's School of Communications and Arts, that we met with actor Joao Bourbonnais, son of French costume designer Ded Bourbonnais (1922/2005). Our intention in interviewing him was to investigate and record briefly the history of the work of this immigrant who fell so deeply in love with Brazil that she became a part of our culture. While the conversation was evoking João's memories, he took drawings, sketches of costumes and sets, as well as fabrics and samples of laces and handicrafts that had come from his mother's collection out of a suitcase and stirred his emotional memory.

What was Ded Bourbonnais's full name?

Ded is a nickname that her father gave her and comes from Andrée Blanche Suzanne Bourbonnais. French people like to name their children after their Godparents. For example, I'm João Batista Pedro Gabriel, but I use her name Bourbonnais.

Tell us about your mother. Where did she come from?

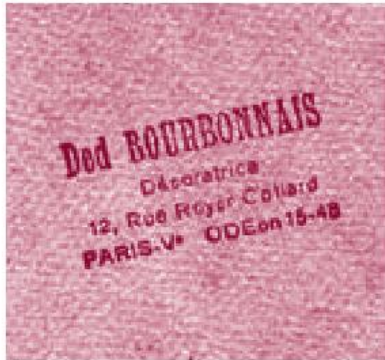
My mother was Parisian. Her family owned a vineyard outside of Paris and her grandparents had a distillery of essences, perfumes and liqueurs. Her mother, my grandmother, was a very conservative lady. My grandfather inherited the distillery from Monsieur Gustavo, who was his father. He had little vocation for the field of distillation and wanted to be a journalist. When my mother was 11, my grandfather bought a small newspaper of which he intended to be the editor, but the paper folded. He disappeared when creditors came knocking on his door, and my mother would only meet him again years later in an asylum, when she was 19. She studied at a technical high school of bacteriology at the Sorbonne, at the Hôtel-Dieu, because the family wanted her to do some 'serious' work but she always wanted to be an artist. And obviously when she got into college, she joined the theatre group – the Theophiliens¹ – specialized in medieval drama.

At the Sorbonne?

Yes. She was part of the theater group of Robert Enrico², who later directed a Brigitte Bardot movie, and Jacques Thieriot³, who was the director of the Alliance Française in Brazil and who adapted *Macunaíma* for Antunes.



1



2



3

- 1 A figurinista francesa Ded Bourbonnais, 2000 (Acervo João Bourbonnais)/ French costume designer Ded Bourbonnais, 2000 (Archive João Bourbonnais)
- 2 O carimbo de Ded Bourbonnais, ainda na França (Acervo João Bourbonnais)/The stamp of Ded Bourbonnais while still in France (Archive João Bourbonnais)
- 3 Desenho de Ded Bourbonnais para figurino de *Maria Stuart*, de Schiller, com direção de Ziembinski, 1958 (Acervo João Bourbonnais)/Drawing for the costume of Schiller's *Mary Stuart*, directed by Ziembinski, 1958 (Archive João Bourbonnais)

O Jacques fez o trabalho de dramaturgia, falou do Movimento Pau-Brasil, pois era um brasilianista, especialista em antropofagia e louco por Mário de Andrade.

Minha mãe foi amiga do Marcel Marceau⁴ e desenhou o traje do Bip, que foi criado em conjunto pelos dois. Ela conta que no pós-guerra não havia nem indústria têxtil, nem como fazer um pano listrado. Assim, aquele primeiro listrado do Marceau foi feito todo a mão! Em agosto de 1952, o Théophiliens é convidado a vir ao Brasil pelo Pascoal Carlos Magno, do Teatro do Estudante,⁵ e ela – que estava com o casamento bem complicado com o Chesselet, pai da minha irmã, que tinha sido da Resistência Francesa – fugiu para o Brasil como cenógrafa e figurinista da trupe de teatro. Parece novela, mas é verdade. Ela fugiu e deixou uma filha de 4 anos com os pais dela. Veio para o Brasil para passar um tempo, mas o marido nem imaginou que aqui ela se ligaria ao meio teatral, como aconteceu. Foi aí que ela passou a trabalhar com o Arena,⁶ o TBC,⁷ a Cia. Tônia-Celi-Autran.⁸ Ela ficou amiga do Natal da Portela e fez parte de comissão de escola de samba, desenhou fantasia. Tornou-se também amiga da turma da arte do Brasil, da cultura, Mário Cravo... e, principalmente no teatro, fez figurinos para toda essa turma.

Então ela veio para o Brasil e não voltou mais para a França?

Não voltou mais. Ela teve três filhos no Brasil. (*Mostrando uma foto*) Esta é de *Um Deus dormiu lá em casa*, primeira peça do Paulo; ela fez os figurinos. Eu nem lembrava mais disso...

Não tem o ano, mas pode ser a montagem de 1957...

Talvez eles tenham remontado depois.. Ela vinha com uma linguagem bem “teatralista” em um período em que as pessoas trabalhavam muito no realismo, no TBC, no mobiliário, com cortinas de veludo. Ela pintava tecido, fazia tudo a mão; uma característica do Théophiliens, do teatro medieval.

Notas de Arte: *Maria Stuart*, de Schiller

“A última vez que tivemos Schiller no Teatro São Pedro foi em 1949. Agora temos em versão poética de Manuel Bandeira a direção de Ziembinski, com montagem e indumentária de Ded Bourbonnais, na orientação mais atual que livra a cenografia da pintura, fixando a apresentação em simples alusões de objetos e detalhes, concentrando-se no próprio texto, nos figurinos, no jogo de luz e na marcação cênica e efeitos musicais. (...) Nada da rançosa cenarização operística de tela pintada. Só plataforma, para relevo de ribalta.”

Correio do Povo – Porto Alegre, 1.º ago. 1958

Jacques did the script work, he talked about the Pau-Brasil movement, because he was a brazilophile, an expert on cannibalism and obsessed with Mario de Andrade.

My mother was a friend of Marcel Marceau⁴ and designed the costume for Bip the clown, which was created jointly by the two of them. She said that after the war there was no textile industry, nor any way to make striped fabrics. So, that first striped garment that Marceau wore was done entirely by hand! In August 1952, the Théophiliens were invited to come to Brazil by Pascoal Carlos Magno, from the Student Theater⁵, and she - who was having problems in her marriage with Chesselet, the father of my sister, who had been involved in the French Resistance - fled to Brazil as a set designer and costume designer for the theater troupe. It may sound like a soap opera, but it's true. She ran away and left a four-year-old daughter with her parents. She came to Brazil to spend some time, but husband never imagined that here she'd become só attached to the theater, as she did. It was then that she began working with Arena⁶, TBC⁷, the Toni-Celi-Autran company⁸. She became a friend of Natal da Portela and was part of the samba school committee, designing costumes. She also became a friend of Brazil's artistic and cultural set, Mário Cravo... and especially in the theater, making costumes for these people.

So she came to Brazil and never returned to France?

She never returned. She had three children in Brazil. (*showing a picture*) This is of *A God slept here*, the first play with Paulo, she made the costumes. I didn't even remember this...

It doesn't say the year but maybe it's from the 1957 production...

Maybe they did another production later... She came with a very “theatrical” language at a time when people were working hard on realism, at the TBC, in the furniture, with velvet curtains. She painted the fabric, did everything by hand; a characteristic of the Théophiliens, the medieval theater.

Art Notes: *Mary Stuart*, by Schiller

“The last time we had Schiller at the Teatro São Pedro was in 1949. Now we have a poetic version from Manuel Bandeira, the direction of Ziembinski, with set design and clothing from Ded Bourbonnais, in a more contemporary approach that frees the scenography from painting, fastening the presentation through simple allusions to objects and details, concentrating on the text itself, on the costumes, the interplay of light with the scenic features and musical effects. (...) Nothing like the stale operational sets of painted canvases. Just a platform under the limelight.”

Correio do Povo – Porto Alegre, Aug. 1, 1958

A formação teatral dela vem desse período com o grupo de teatro?

Ela não teve formação teatral, a não ser a da prática, e chegou fazendo teatro com essa turma. Mas é claro que ela desenhava, além de já trazer sua bagagem de cultura europeia.

Dos filhos da Ded você é o único que trabalha com teatro?

Sou. Um dos meus irmãos mexeu um pouquinho com teatro, trabalhou com o Cecil Thiré em *A Noite dos campeões* (1975), trabalhou comigo no teatro. Agora ele está na área de gastronomia, em Florianópolis. Eu convivi muito com minha mãe nas coxias, trabalhando, vendo montagens do Paulo Autran. Fiz bastante adereço em *Macbeth*, cujo figurino ela fez junto com o cenógrafo Jorge Caron. (*Comentando uma foto*) Este *Maxim's* deve ser na França, antes de ela vir para o Brasil. Está tudo escrito em francês.

Quando ela chegou ao Brasil se comunicava só em francês?

Sim. Ela não sabia ainda falar o português. Mas depois foi parando de falar em francês até com os filhos, porque ela não queria manter uma barreira; queria se integrar.

E ela acabou ficando no Brasil. O teatro a sustentava?

Ela criou sozinha os três filhos. A filha que ficou na França hoje mora na Califórnia e é neurobióloga, especialista em Mal de Parkinson e leciona na UCLA. Mas aqui foi uma batalha! Porque ela fez de tudo para se manter e criar os filhos.

Ela fazia algo mais no teatro além do figurino?

Ela foi assistente de figurino de *Orfeu*, do Marcel Camus, que ganhou prêmio em Cannes. Porque ela era a ponte entre os franceses e o Brasil. Ela conhecia tudo aquilo ali, tanto que até apareceu em um *frame* do filme. No teatro, ela só desenhava. Criava e tinha as costureiras. Há uma história pitoresca do *Mary Stuart*. Um dia, um produtor chegou para ela e disse: "Olha Ded, ou você ou as costureiras". Ai ela falou: "Então pague as costureiras!". Devo ter lá em casa até hoje um quadro com o nome de todas as costureiras da peça, agradecidas por ela ter aberto mão do pagamento em favor delas.

Em 1959, ela ganhou o Prêmio Saci e a medalha de ouro dos críticos teatrais do Rio de Janeiro. Logo em seguida, nos anos 60, foi convidada para conhecer o Nordeste e acabou ficando por Pernambuco. O jornal *A Tribuna*, de Santos (5 fev. 1967), diz que ela "viu muita miséria e descobriu um paradoxo que jurou para si mesma pôr em xeque: gente de rara habilidade, rendeiras e tapeceiros de mão cheia, passava fome porque não tinha para quem vender seus produtos".

Ela viveu basicamente de teatro nesse primeiro momento. Depois, se interessou pela arte popular, foi para o Nordeste e ficou encantada

Did her theatrical education come from this period with the theater group?

She had no formal theatrical education, only through the practice, and she arrived doing theater with this group. But, of course, she drew and she brought her background of European culture with her.

Of Ded's children, are you the only one who works in theater?

Yes. One of my brothers played around with theater a little, he worked with Cecil Thiré on *That Champion Season* (1975) and worked with me in the theatre. Now he works in the culinary arts in Florianopolis. I used to live with my mother backstage, working, watching the productions of Paulo Autran. I made many props for *Macbeth*, for which she did the costume design together with the designer George Caron. (*Commenting on a photo*) This *Maxim's* must be in France before she came to Brazil. It's all written in French.

When she arrived in Brazil did she communicate only in French?

Yes, she didn't speak any Portuguese yet. But after she gradually stopped speaking French even with her children because she did not want to maintain a barrier: she wanted to integrate.

And she ended up staying in Brazil. Did the theater provide for her?

She raised three children alone. Her daughter who stayed in France today lives in California, works as a neurobiologist, specialized in Parkinson's, and teaches at UCLA. But here in Brazil, it was a struggle! Because she did everything to keep and raise her children.

Did she do anything else in the theater besides costume design?

She was a costume assistant on Marcel Camus's *Black Orpheus*, which won a prize in Cannes. Because she was a bridge between France and Brazil. She knew everything there, so much so that she even appeared in a frame in the movie. For the theater, she only designed. She created and she had seamstresses. There is a picturesque story about *Mary Stuart*. One day, a producer came to her and said: "Look Ded, it's either you or the seamstresses." So she said: "Then pay the seamstresses!" I guess I still have a picture at home with the names of all seamstresses from the play, who were grateful that she had given up her payment on their behalf.

In 1959, she won the Saci award and the gold medal from the Rio de Janeiro theater critics. Soon after, in the 1960s, she was invited to visit northeastern Brazil and stayed in Pernambuco. The Santos newspaper *A Tribuna* (February 5, 1967), reported that she "saw much poverty and discovered a paradox that she swore to herself that she would put in check: people with exceptional abilities, embroiderers and upholsterers with their hands full, were going hungry because they had nobody to sell their products to."

She basically lived off the theater in that first moment. Then, she became interested in folk art; she went to the Northeast

com a arte brasileira. Na França, ela havia trabalhado na recepção aos prisioneiros de guerra que chegavam dos campos de concentração, e sentia que havia muito a ser feito no Brasil. Não só para dar qualidade de vida às pessoas, mas porque achava que o artesanato nordestino tinha requintes de produto de exportação, tal a sua originalidade e criatividade artísticas. Não se conformava com uma mulher que ficava cega em cima de um bilro, vendendo um metro de renda por dez centavos porque não tinha o que comer! Ai, ela fez uma cooperativa de artesãos e, nesse determinado momento da vida, se dedicou a promover o artesanato e o artesão. Moramos em Olinda de 1961 a 1964 e, com a revolução, tivemos que vir embora.

Ela foi perseguida?

Foi. Viemos com a roupa do corpo, resgatados da minha casa pelo Cezar Tedin, que era o marido da Tônia Carrero na época. Eu, empregada e irmão; deixamos a casa toda lá. Porque ela trabalhou na SUDENE na época do governo Arraes, com o Movimento de Cultura Popular (MCP), de onde surgiram o José Wilker, o Luiz Mendonça...

E depois que ela voltou?

Ela continuou fazendo o trabalho com artesanato. Quando morou em Santos, trabalhou para a Cooperativa dos Cafeicultores e para o MUD – Movimento Universitário de Desfavelamento. E, em 1967, de volta à praia, ela criou a Prendofício – Prendas e Ofícios, Comércio e Representações Ltda. Foi a forma que encontrou para ajudar as pessoas das favelas, presídios e até prostíbulos a vender legalmente o artesanato que produziam. A PRODESAN patrocinou suas pesquisas por uma época. Para achar a mão de obra, ela ia aos bairros pobres, a toda espécie de entidades que unissem os moradores do bairro: centros espíritas, terreiros de Umbanda, igrejas, clubes etc.

(Olhando uma das imagens) Olha só... Ela usava as pranchas do Racinet como referência. Aqui está: Racinet 4018.

Eu tenho muitas pesquisas, desenhos. Na época em que não havia computador, a casa dela era um verdadeiro arquivo. Quando ela morreu, em São Luiz do Paraitinga, eu enchi a caçamba de um caminhão com papel para esvaziar a casa. As coisas importantes eu preservei.

“Se dou um peixe para um faminto comer, matarei sua fome por um dia, mas se o ensino a pescar, matarei sua fome para sempre. – diz dona Ded para definir seus objetivos.”

A Tribuna – Santos, 5 fev. 1967

and was delighted with Brazilian art. In France, she had worked at the reception of the prisoners of war who returned from the concentration camps, and she felt there was much to be done in Brazil. Not only to provide people with a quality of life, but because she thought the handicrafts of the Northeast had the kind of refinement of exported products, in their originality and artistic creativity. She couldn't accept the fact the women were going blind at their spools, making an entire yard of lace for a dime because they had nothing to eat! So she founded a cooperative of artisans and, in this point in her life, she dedicated herself to promoting handicrafts and the artisans who made them. We lived in Olinda from 1961 to 1964 and, with the coup, we had to leave.

Was she persecuted?

She was. We left with just the clothes on our backs, rescued from our house by Cezar Tedin, who was the husband of Tônia Carrero at the time. The maid, my brother and I – we left the entire house behind there. Because she worked at SUDENE at the time of the Arraes government with the Movement of Popular Culture (MCP), from where José Wilker and Luiz Mendonça emerged...

And after did she come back?

She kept working with handicrafts. When she lived in Santos, she worked for the Cooperative of Coffee Growers and for the University Movement for Slum Reform – MUD. And in 1967, back at the beach, she founded *Prendofício* – Gifts and Crafts, Trade and Representations Ltda. This was the way that she found to help people in the slums, prisons and even brothels to legally sell the handicrafts they produced. The PRODESAN sponsored her research for a time. In order to find workers, she went into poor neighborhoods, to all kinds of organizations that brought residents together, spiritual centers, Umbanda spots, churches, clubs etc.

(Looking at the pictures) Look at that... She used Racinet's planks as a reference. Here it is: Racinet 4018.

I have many of her studies, designs. At the time there were no computers, her house was a veritable filing cabinet. When she died in São Luiz do Paraitinga, I filled an entire truck with paper to empty the house. I held on to the important things.

Ded had been doing studies on handicrafts, even giving classes on home economics in Recife, based on the use of the natural resources of each region (according to the Santos newspaper *A Tribuna* dated 07-17-1969).

She was in shock after my brother died at age 15 in a

“If I give a fish to a hungry person, he will eat for a day, but if I teach him to fish, he will be able to eat for a lifetime. – says Ded in defining her goals.”

A Tribuna – Santos, 5th feb. 1967

Ded já vinha trabalhando com pesquisa sobre o artesanato, inclusive dando curso de economia doméstica no Recife, com base no aproveitamento dos recursos naturais de cada região (conforme o jornal *A Tribuna*, de Santos, de 17/7/1969).

Ela teve um choque muito grande quando meu irmão morreu, com 15 anos, em um acidente de moto. Ela quase foi junto! Então, voltou para São Vicente. Já tínhamos morado em Santos, que foi onde comecei a fazer teatro. Com a Gilberta Autran, irmã do Paulo Autran e mulher do Oscar Von Pfuhl, que é o autor de *Dom Chicote mula manca* e outras peças infantis. Lá trabalhei no teatro amador com João Albano, o pessoal do Soffredini – e ela sempre cuidando do figurino. Com a morte do meu irmão, ela foi para a Clínica Tobias fazer um tratamento de recuperação. Coincidentemente, a atriz Liana Durval mandou para ela um representante da igreja Messiânica, com aplicação de Jhoreis e tudo o mais. Esse pessoal a salvou. E como a Tobias é a primeira clínica antroposófica, ligada à questão da agricultura natural, ela começou a enveredar pelo lado da agricultura.

motorcycle accident. It nearly killed her too! Then she went back to Sao Vicente. We had already lived in Santos, which was where I started doing theater. With Gilberta Autran, Paulo Autran's sister and the wife of Oscar Von Pfuhl, who wrote *Dom Chicote mula manca* and other children's plays. There, I worked in amateur theater with Joao Albano, Soffredini's people – and she always taking care of the costumes. With my brother's death, she went to the Clínica Tobias to do some recovery treatment. Coincidentally, the actress Liana Durval sent her to a representative of the Messianic church, to treat her with *jhoreis* and all that. These people saved her. And being that Tobias was the first anthroposophical clinic, linked to the issue of natural agriculture, she began to follow this agricultural path.

Afterwards, did she go to São Luiz do Paraitinga to develop organic agriculture?

In Sao Luiz she was older, in her 60s and 70s. She wanted peace. She fell in love with the city, as she was always interested in her origins and it reminded her of the villages



Ded Bourbonnais em sua casa, em São Luiz do Paraitinga, com sua filha Marie-Françoise, os filhos João Baptista e João Blaise e a neta Ana Luisa (Acervo João Bourbonnais)/ Ded Bourbonnais at home with her family in São Luiz do Paraitinga (Archive João Bourbonnais)

Depois ela foi para São Luiz do Paraitinga desenvolver a agricultura orgânica?

Em São Luiz ela já estava mais velha, com seus 60, 70 anos. Queria sossego. Apaixonou-se pela cidade, pois sempre se interessou pelas suas origens e ali se lembrava das aldeias da França. Aí foi investindo ainda mais nessa área. A avó dela tinha um canteiro de ervas no jardim e fazia os próprios remédios. Então, ela buscou a referência nas origens, no afetivo. Além disso, São Luiz tem a arte popular, o Carnaval...

Então ela deixou a cenografia e se dedicou aos orgânicos. Ela passou a sobreviver com os cursos que ministrava?

Sim. Ela fazia algumas consultorias, o pessoal dava algum dinheiro, os estudantes da ESALQ (Escola Superior de Agronomia "Luiz de Queiroz") ajudavam. O Paulo Autran ajudou demais: tratou todos os dentes da minha mãe, trocou toda a fiação elétrica da casa dela.

Ela morou também no Rio de Janeiro?

Moramos no Leme. Ela teve a fase do Rio, do samba, foi amiga do Natal da Portela, foi da comissão da escola de samba da Portela.

Você se lembra de ver sua mãe desenhando?

Sim, muito. Eu desenho também. Depois, ela estava criando motivos brasileiros para bordados e estampas. (*Vendo as fotos de artesanato e o conteúdo da mala, com colchas de retalho, rendas etc.*) Esse é um universo que habitei a vida inteira. Ela montou aquele famoso estande da Fenit, em 1963 (10 a 25 de agosto), que era uma casa inteira só decorada com arte popular. Aliás, o Caio Alcântara Machado foi outra pessoa que a ajudou muito.

A Ded Bourbonnais fez figurino até quando?

Ela morreu em 2005, com 83 anos. Mas o último trabalho de figurino que ela assinou, se não me engano, foi *Seis personagens à procura de um autor* (1991), com o Paulo Autran.

As várias facetas de Ded

Desnecessário dizer que quem me pôs nessa vida do teatro – além de literalmente – foi Ded Bourbonnais. Meu primeiro contato com as artes cênicas se deu por meio da convivência nas coxias, na qualidade de aderecista aprendiz, em algumas montagens nas quais ela fez os cenários e os figurinos. Enquanto me formava como espectador e, mais do que isso, já interessado no mundo do palco e da atuação.

João Bourbonnais (dez. 2010)

of France. There, she was investing more in that area. Her grandmother had had a patch of herbs in her garden and used made her own remedies. So she sought a reference to her origins, in the emotional sense. And also, Sao Luiz had folk art, Carnival...

So she left set design and dedicated herself to organics. Did she manage to make a living from the courses she administered?

Yes, she did some consulting, people gave her money, some students from ESALQ (The Luiz de Queiroz Superior School of Agronomy) helped her out. Paulo Autran helped too: he treated my mother's teeth, changed all the electrical wiring in her house.

Did she also live in Rio de Janeiro?

We lived in Leme. She had her Rio phase, with samba, she was friends with Natal da Portela, she participated in the committee of the Portela samba school.

Do you remember seeing your mother drawing?

Yes, a lot. I draw too. Later on, she created Brazilian motifs for embroidery and prints. (Looking at pictures of handicrafts and the contents of the bag with patchwork quilts, laces, etc.) This is a universe that I inhabited my whole life. She assembled that famous stand for Fenit in 1963 (August 10–25), which was just a whole house decorated with folk art. Moreover, Caio Alcântara Machado was another person who helped her a lot.

Up until what point was Ded Bourbonnais designing costumes?

She died in 2005 at age 83. But the last costume design work that she did, if I remember correctly, was *Six Characters in Search of an Author* (1991), with Paulo Autran.

¹ Théophiliens is a group of students at the Sorbonne who perform and study medieval theater. The name comes from their debut play, *Le Miracle de Théophile*, which was performed at Salle Louis Liard on May 7, 1933 under the direction of Gustave Cohen. The director used to always tell this story, which ended up becoming a sort

The many facets of Ded

Needless to say, the person who brought me into the life of the theater – as well as life itself – was Ded Bourbonnais. My first contact with the performing arts came with my time spent backstage, working as a props apprentice on some productions for which she designed the sets and costumes. Meanwhile I was being educated as a spectator, and more than that, became interested in the world of stage and performance.

João Bourbonnais (Dec. 2010)

- 1 Théophilens é um grupo de estudantes da Sorbonne que encena e pesquisa o teatro medieval. O nome vem da peça de estreia, *Miracle de Théophile*, que aconteceu na Salle Louis Liard, em 7 de maio de 1933, sob a direção de Gustave Cohen. O diretor sempre conta essa história, que acabou virando uma espécie de lenda e começa como um conto de fadas: Era uma vez... Fonte: <http://www.jstor.org>
- 2 Robert Enrico (1931/2001) foi um cineasta e roteirista de cinema francês. O filme citado é *Boulevard du rhum* (1971), com Lino Ventura, Brigitte Bardot, Bill Travers, Clive Revill e Jess Hahn.
- 3 Um dos maiores tradutores do português para o francês. Entre 1958 e 1978, Thiériot viveu em diversos países da América Latina, sendo dez anos somente no Brasil, como diretor da Aliança Francesa.
- 4 Marcel Marceau (1923/2007) foi o mímico mais popular do período pós-guerra. Junto com Étienne Decroux e Jean-Louis Barrault deu uma nova roupagem à mímica no século xx. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Marcel_Marceau.
- 5 Criado por Paschoal Carlos Magno, o Teatro do Estudante do Brasil – TEB é inaugurado em 1938 e se dedica a montagens de grandes autores nacionais e estrangeiros. Fonte: Itaú Cultural.
- 6 Fundado em 1953, torna-se o mais ativo disseminador da dramaturgia nacional que domina os palcos nos anos 60, aglutinando expressivo contingente de artistas comprometidos com o teatro político e social. Fonte: Itaú Cultural.
- 7 Instituição fundada em São Paulo, em 1948, por Franco Zampari, que exerceu grande influência na elevação do nível profissional do teatro nacional. Entre os seus encenadores, figuravam Luciano Salce, Ruggero Jacobi, Adolfo Celi, Flaminio Bollini Cerri e Ziembinski. Entre os atores, destacaram-se Cacilda Becker, Cleide Yáconis, Sérgio Cardoso, Walmor Chagas, Paulo Autran e Eugênio Kusnet. Fonte: MUNIZ, Rosane. *Vestindo os nus – o figurino em cena*. Senac: RJ, 2004.
- 8 Fundada pelos atores Tônia Carrero e Paulo Autran e pelo diretor Adolfo Celi, em 1956. A companhia é o primeiro conjunto a ser formado por ex-integrantes do Teatro Brasileiro de Comédia – TBC. Fonte: Itaú Cultural.

- of legend and begins like a fairy tale: Once upon a time... Source: <http://www.jstor.org>
- 2 Robert Enrico (1931/2001) was a filmmaker and screenwriter in the French cinema. The movie referenced is *Boulevard du rhum* (1971), with Lino Ventura, Brigitte Bardot, Bill Travers, Clive Revill and Jess Hahn.
- 3 One of the major translators of Portuguese language texts into French. Between 1958 and 1978, Thiériot lived in various countries in Latin America, having spent ten years in Brazil as director of the Alliance Française.
- 4 Marcel Marceau (1923/2007) was the most popular mime in the post-war period. Together with Étienne Decroux and Jean-Louis Barrault, he gave a new look to mimes in the 20th century. Source: http://pt.wikipedia.org/wiki/Marcel_Marceau.
- 5 Created by Paschoal Carlos Magno, the Student Theater of Brazil – TEB was inaugurated in 1938 and is dedicated to productions by great authors from Brazil and abroad. Source: Itaú Cultural.
- 6 Founded in 1953, it became the most active purveyor of Brazilian drama and dominated Brazil's stages in the 1960s, uniting the work of artists who were committed to political and socially-conscious theater. Source: Itaú Cultural.
- 7 Institution founded in São Paulo in 1948, by Franco Zampari, which was largely influential in elevating the level of professional theater in Brazil. Among its stage directors were Luciano Salce, Ruggero Jacobi, Adolfo Celi, Flaminio Bollini Cerri and Ziembinski. Among its actors, special attention goes to Cacilda Becker, Cleide Yáconis, Sérgio Cardoso, Walmor Chagas, Paulo Autran and Eugênio Kusnet. Source: MUNIZ, Rosane. *Vestindo os nus – o figurino em cena*. Senac: RJ, 2004.
- 8 Founded by actors Tônia Carrero and Paulo Autran and director Adolfo Celi in 1956. The company was the first collective formed by ex-members of the Brazilian Theater of Comedy – TBC. Source: Itaú Cultural.